

IMPORTÂNCIA DA POESIA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Valmíria Paulo de Araújo (Autora)¹

Universidade Federal da Paraíba

Antonio Pereira da Costa Neto (Coautor)²

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Nosso trabalho é resultado das atividades realizadas no projeto PROLICEN: “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola”, que tem como objetivo incentivar a prática da leitura nas salas de aula de língua espanhola. Utilizando poesias para incentivar a leitura de textos literários em espanhol. Nosso objetivo principal é mostrar a importância da poesia na sala de aula de língua espanhola, visando à aprendizagem do idioma e a aproximação dos textos literários para o aluno leitor.

Palavras-chave: Leitura, Poesia, Textos literários, Sala de aula.

RESUMEN

Nuestro trabajo resultó de las actividades realizadas en el proyecto PROLICEN: “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola”, que tiene como objetivo principal estimular la práctica en las clases de lengua española. Utilizando las poesías para incentivar la lectura de los textos literarios en español. Nuestro objetivo principal es que a través de la poesía en las clases de lengua español. Nuestro objetivo principal es hacer con que perciban la poesía es importante en las clases de lengua española, haciendo con que haya una mayor intimidad entre el alumno lector y los textos literarios.

Palabras clave: Lectura, Poesía, Textos literarios, Clase.

¹Graduanda em Letras (Licenciatura em Língua Espanhola) na Universidade Federal da Paraíba

²Graduando em Letras (Licenciatura em Língua Espanhola) na Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura nas aulas de línguas estrangeiras ainda é pouco abordado, por motivo de alguns professores ainda acreditem que é algo complexo de ser trabalhado, e quase sempre quando trabalhada, é vista de uma forma equivocada, no qual é voltada para o ensino da teoria. Principalmente quando falamos de poesia. A partir desse ponto de vista, é desperdiçada a oportunidade que os alunos possuem de terem contato com o que a literatura nos fornece de melhor, que é o prazer da leitura.

Lembrando que a leitura é uma das alternativas mais eficazes para alcançar um bom nível de linguagem e que a adoção desta prática poderá ter como principal benefício à função social e humanizadora.

Neste artigo buscamos mostrar essencialmente a importância da literatura nas aulas de língua espanhola, mostrando a também importância de trabalhar a poesia nas aulas de espanhol. Antes de abordar nosso tema principal, buscaremos primeiramente explicar a relevância do ensino de literatura nas aulas de língua espanhola para isso, usaremos essencialmente as palavras de: Afrânio Coutinho (2008), Antonio Cândido (2004). No decorrer do nosso trabalho usaremos também os argumentos teóricos de: Eliot (1991), Murilo Mendes (2007) e Hélder Pinheiro (2012) no qual tomaremos como fundamentos para explicar a importância da poesia na sala de aula.

1- POR QUE ENSINAR LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA?

Tendo em vista a forma no qual é voltado o estudo de literatura e língua espanhola na sala de aula, sempre voltadas para ensino da gramática normativa. Ditada por regras que sempre induz o aluno não a ter um pensamento livre, com opiniões, mas sim, ligado ao mecanismo de que a aprendizagem apenas poderá ser realizada a partir do que tenha aprendido através de repetições gramaticais, erros e acertos constantes. Sabemos que quase sempre o prazer e benefícios dos textos literários não são contemplados nas salas de aula.

A literatura está presente em todas as épocas, em contextos variados e para todos os públicos, mas sabemos que ela ainda é acessada por poucos – me refiro, a dificuldade das classes mais populares conhecerem a literatura canônica. O teórico Antônio Cândido afirma que muitos jovens só têm acesso aos textos literários quando chega à universidade, isso porque necessitam da literatura em algumas disciplinas. O que

acontece, é que como já dissemos antes, a literatura está em todas as épocas e contextos variados, seja ela canônica ou popular, mas que apenas certa “elite” cultural consegue saboreá-la. Não sabemos ao certo o motivo de tamanha dificuldade das classes mais baixas, por exemplo, não terem livre acesso ao prazer que a literatura proporciona.

Podemos ver a literatura em nossas vidas como algo peculiar e indispensável, algo que possa nos proporcionar além do prazer da leitura, a aprendizagem de uma língua, enriquecimento vocabular entre outros benefícios. É relevante lembrar que devemos sim, trabalhar a literatura em nossas aulas, pois a mesma é vista como fator “indispensável de humanização” (CÂNDIDO, 2004) quando praticada ela é capaz de transformar um ser, sendo capaz de transformar suas atitudes e pensamentos, tornando-o mais crítico e reflexivo.

Cândido (2004) defende a literatura como um direito de todo ser humano, ninguém deve estar privado do prazer que ela nos proporciona, além da característica transformadora de personalidade que ela nos oferece. Quanto a isso o autor afirma: “Isto significa que ela tem papel transformador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e própria da realidade” (p.176). Neste caso podemos perceber que a literatura não possui em si apenas uma função social, mas humanizador e transformador capaz de contribuir para a construção de um ser social e sentimental. “Ela nem corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo porque faz viver” (p.176).

É possível perceber que ao se ter contato com a literatura, de alguma forma o indivíduo muda de caráter, de personalidade e claro, o aluno que lê provavelmente terá mais facilidade para compreender o mundo, e as mensagens abstratas presentes nos textos literários inclusive, o contato e a leitura de tais textos os proporciona a aprendizagem também de outro idioma. Isso nos mostra mais uma vez que a literatura deve ser ensinada, desde as séries iniciais dos nossos alunos.

É importante ressaltar que Cândido (2004) nos mostra que a literatura deve ser tratada como um direito para todos, assim como temos direito a coisas básicas para nossa sobrevivência tais como: comida, roupa, saúde e etc. A literatura também deve ser tratada como algo essencial para nossa sobrevivência.

Penso na sua distinção entre “bens compreensíveis” e “bens incompreensíveis”, que está ligada a meu ver com o problema dos direitos humanos, pois a maneira de conhecer a

estes depende daquilo que classificamos como bens incompreensíveis, isto é, os que não pode ser negados a ninguém. (CÂNDIDO, 2004, p. 173.)

Segundo Cândia a literatura é algo indispensável para nossas vidas. Sendo assim, podemos confirmar que a literatura é necessária para todos em todas as idades, inclusive para nossos alunos.

Fazendo um paralelo com a função da literatura em nossas vidas e nas salas de aula, é importante lembrar a maneira que ela deve ser aplicada, principalmente nas aulas de língua estrangeira. Coutinho (2008) nos diz que as aulas de literatura devem ser ministradas desde as séries iniciais, em uma perspectiva em que o aluno possa se envolver, que possa ir além do ensinar classes literárias e contexto histórico, mas que também é possível vincular língua e literatura.

“Pondo desde o início, o aluno em contato direto com o texto literário, fazê-lo adquirir a familiaridade com a língua e a coisa literária, levando-o a adquirir o gosto da literatura, a justa compreensão de seu valor e significado”(COUTINHO, 2008, p.29).

Acreditamos que só a partir desse verdadeiro contato com os textos literários é os alunos poderão conseguir enfrentar as dificuldades de compreensão leitora apresentada por cada um deles. Mesmo que esteja vinculada ao estudo da língua estrangeira. Sobre isso Coutinho enfatiza:

Em primeiro lugar, deve servir para ensinar leitura: leitura expressiva, leitura interpretativa, leitura dialogada. Pondo, desde o início, o aluno em contato direto com o texto literário, fazê-lo adquirir a familiaridade com a língua e a coisa literária, levando-o a adquirir o gosto pela literatura, a justa compreensão de seu valor e significado [...] (COUTINHO 2008, p.29).

Dito de outra forma, afirmamos que não separamos língua de literatura, as duas deverão sempre estar presentes na sala de aula. Principalmente em busca de trabalhar a habilidade interpretativa e leitora de nossos alunos através da leitura de textos literários inclusive da poesia.

2- A INFLUÊNCIA DA POESIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Tendo em vista o método que normalmente é abordado nas aulas de língua espanhola, como já foi dito, quase sempre voltado para o ensino de regras gramaticais, apresentação de vocabulários de maneira descontextualizada e atividades cansativas. Metodologia que na maioria das vezes, deixam os alunos desmotivados, simplesmente porque nada de novo acontece, o aluno não compartilha suas experiências e não é incentivado a ler, supostamente não encontrará algo motivador e atrativo para sua aprendizagem do idioma.

Não é nossa intenção nesse trabalho discutir os métodos que são abordados nas aulas de língua espanhola, mas sim, apresentar que é possível tornar as aulas de língua mais atrativas, especialmente utilizando a literatura como recurso para que possamos agregar na aprendizagem dos nossos estudantes, tornando-os alunos leitores.

É em busca da formação leitora desses alunos que podemos principalmente trabalhar a poesia. Apesar de que o ensino de literatura ainda pode ser visto como algo complexo para ser trabalhado na sala de aula. Podemos encontrar algumas questões que precisam ser esclarecidas.

Destacamos três: a primeira diz respeito aos conteúdos tradicionalmente escolhidos para serem levados à sala de aula, e que, são basicamente, voltados para o ensino da história da literatura: a segunda, quase sempre esquecida, refere-se aos procedimentos metodológicos escolhidos para o trabalho com o texto literário, e por último, a grande dependência que os profissionais têm em relação aos livros didáticos. (PINHEIRO, 2012, p.85)

São justamente essas questões apresentadas por PINHEIRO (2012) que podem levar nossas classes de língua espanhola ao fracasso. Nós professores não podemos apenas nos deixar levar pela mesmice, já que a literatura pode nos oferecer grande suporte na formação de nossos alunos. Nesse caso, seja qual for o gênero escolhido pelo professor, é de tamanha importância que ela seja apresentada aos alunos desde cedo, sem restrições de níveis escolares ou idade dos alunos.

Inclusive quando tratamos de poesia, Segundo PINHEIRO (2012) a poesia ainda é um dos gêneros menos contemplados na sala de aula. Isso provém da ideia que a poesia possui uma linguagem mais rebuscada e sua estrutura é um pouco complexa para ser apresentadas nas séries iniciais ou para adolescentes de ensino médio.

Isso nos chama atenção para o seguinte questionamento: Não seria justamente pela complexidade da poesia que deveríamos aproveitá-la em nossas aulas? De imediato a resposta seria sim, porque é com a poesia que podemos trabalhar uma série de elementos que ela a compõe e que o aluno normalmente não está acostumado a deslumbrar nas aulas de língua estrangeira. Tais como: o som, a rima, os versos e as estrofes. São esses elementos que nos servem de apoio para trabalhar nas aulas o sentido que ela apresenta. Além de trabalhar a capacidade leitura e escuta de nossos alunos.

Sabemos que a poesia vai além da sua estrutura, porque poesia antes de tudo é sentimento, não podemos privar os alunos de se deleitarem na função estética que esse gênero nos proporciona. Ao ler um poema o aluno poderá perceber através do vocabulário a riqueza das palavras, a sonoridade que acompanha os versos e essencialmente a função da mesma em nossa vida. Muito embora, “Nem sempre se oferecem textos que possibilitem além do mirar-se naquela experiência simbólica, um alargamento de visão do que está sendo vivido, uma descoberta de outras possibilidades de vivência afetiva” (PINHEIRO, 2007, p. 21). Embora os livros didáticos não ofereçam tais textos que possibilitem o aluno a certa aproximação do que nos transmite a poesia, nós professores devemos sempre estar buscando estratégias que possibilitem a aproximação dos alunos com o literário, não apenas com a experiência estética, mas com o que ela pode proporcionar para nossa vida.

Nesse caso, estamos falando sobre a função social que a poesia possui. Quanto a isso, Eliot (1991) nos mostra que: “Observa-se que a poesia difere de qualquer outra arte por ter um valor para o povo da mesma raça e língua do poeta, que não pode ter para nenhum outro.” A partir disso podemos observar que quando nos referimos à função social da poesia, implica também na construção de saberes dos alunos. Mesmo que em diferentes momentos a poesia tenha sido vista no contexto histórico de diferentes formas, a poesia não perde seu valor, e serve também como objeto de identificação cultural de um ser. Podemos destacar aqui, os diversos tipos de poesias que existem e que cada uma delas identifica a cultura, a etnia e até mesmo os costumes de um povo. Essa é uma total realidade no qual o aluno está inserido. Mesmo tendo sua cultura, o aluno ao se envolver com o poema em uma língua estrangeira, não só terá a oportunidade de conhecer outra cultura, mas aprender um novo vocabulário e a expressão sentimental que o autor tenta transferir em seus escritos.

[...] a poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção; e esse sentimento e emoção são particulares,

ao passo que o pensamento é geral. É mais fácil pensar do que sentir numa língua estrangeira. Por isso, nenhuma arte é mais visceralmente nacional do que a poesia. Um povo pode ter sua língua trasladada para longe de si, abolida, e uma outra língua imposta nas escolas; mas a menos que alguém ensine esse povo a *sentir* numa nova língua, ninguém conseguirá erradicar o idioma antigo, e ele reaparecerá na poesia, que é o veículo do sentimento. (ELIOT, 1991)

O exposto pelo autor nos chama a atenção para o fato de que a poesia lida em outra idioma, não nos tornará estrangeiros em nossa língua, uma vez que isso seja impossível, mas acreditamos que é através do contato com textos em outros idiomas que o aluno terá a grande possibilidade de vivenciar novas experiências a partir dos textos em outro idioma. No entanto, possibilitará ao aluno o contato com o que é novo, viabilizando também o respeito por outra cultura associando esses meios que a poesia nos oferece para a aprendizagem de um novo idioma.

A poesia em sua função social, também nos possibilita o contato com o aluno através de olhares e gestos no qual são expressos pelos alunos que com ela se envolve.

A função social da poesia, é bom lembrar, não é mensurável dentre modelos esquemáticos. Trata-se de uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor. (PINHEIRO, 2007, p.23).

É a partir disso que mais uma vez chamamos a atenção para a importância do trabalho com a poesia nas aulas de espanhol, não apenas visando a aprendizagem do idioma, mas sim aproximando o aluno leitor daquilo que os textos poéticos nos proporcionam, cultura, sentimento, prazer na leitura e aproximação com outro idioma.

3- ATIVIDADES COM A POESIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA – ABORDAGEM TEÓRICA

Como já foi dito, trabalhar poesia na sala de aula, ao ponto de vista de alguns professores pode ser algo complexo, já que a estrutura e a linguagem dos poemas são complexas e que trabalhar poesia na sala de aula pode ser algo frustrante. Porém apesar do que é imaginado por alguns, não devemos nos prender a esse fato e privar nossos alunos do prazer que a poesia nos proporciona. O problema de trabalhar os gêneros nas aulas de língua espanhola, por exemplo, surge quando os poemas são trabalhados de

maneira equivocada, queremos dizer, são apresentados para os alunos não por sua estrutura, sua função e o prazer que ela nos proporciona, mas sim em uma perspectiva em que o aluno somente realize a leitura ou conheça o autor da mesma.

Segundo Helder Pinheiro (2012), as estratégias escolhidas para trabalhar a leitura literária em sala de aula, em muitos casos, são equivocadas, as atividades não induzem o envolvimento do aluno com os textos e isso os impedem que consigam vivenciar os diversos benefícios que a leitura literária nos proporciona.

Um caminho possível seria tornar a sala de aula um espaço de degustação dos textos literários. No âmbito da ficção, se não é possível a leitura de um romance em sala de aula, nem nos parece adequado; por outro lado, podem-se ler algumas páginas, um capítulo e discuti-lo de forma mais detida possível. (PINHEIRO, 2012, p.87)

A partir do exposto a cima, percebe-se que determinados gêneros literários não podem ser trabalhados em sua totalidade, como os romances, por exemplo, devido a sua forma, é impossível trabalha-lo em sua totalidade. Porém, podemos perceber a poesia por ser um texto mais breve, se torna um importante recurso para as aulas de língua espanhola. O autor nos mostra que, mesmo fazendo uso da poesia, contextos sociais e históricos não ficaram esquecidos, pelo contrário, é importante a utilização de tais contextos para que se consiga entender de forma mais profunda a verdadeira essência da poesia em questão.

Não se trata de negar o estudo da história da literatura, antes, de ter claro que a leitura mais detida de qualquer texto vai trazer à baila aspectos históricos, influências, peculiaridades estilísticas, predominância ou não de determinadas temáticas, aspectos ideológicos, etc. (PINHEIRO, 2012, p.90)

A partir do texto de Pinheiro (2012) vemos que a literatura vai mais além da história, de estilo, temática e/ou ideologia, a literatura pode trazer novos rumos à aula, fazendo com que os alunos tenham uma aprendizagem mais enriquecedora. O que estamos tentando mostrar é que com a poesia nos temos a opção de sair da abordagem histórica que muitas vezes está proposta nos livros didáticos, para fazermos uma abordagem mais livre, no qual o aluno poderá: interagir, expressar sentimentos, escolher o que mais lhe chama mais atenção no texto, entre outros aspectos que citaremos na atividade que realizamos com alunos no primeiro ano do Ensino Médio.

4- ATIVIDADE PROPOSTA

Seguindo os argumentos propostos por Pinheiro (2007 e 2012), sobre a função social da poesia nas salas de aula e a prática da leitura, afim de “realizar uma experiência significativa de leitura literária em sala de aula, tomando como norte a possibilidade de um contato efetivo com os textos literários”(PINHEIRO, 2012,p.93), propomos uma atividade no qual foi desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio em uma escola particular da cidade de João Pessoa – PB. Vale ressaltar que a atividade foi baseada nas propostas de atividades expostas no texto de Pinheiro (2012). Para o desenvolvimento da atividade na aula de língua espanhola, escolhemos o poema *Si el hombre pudiera decirlo que ama do autor Luis Cernuda*. Propomos a atividade em três momentos: pré-leitura, leitura e pós- leitura.

Na pré-leitura realizamos um diálogo informal com os alunos, na busca de realizar uma sondagem sobre o que eles conheciam a respeito do gênero poema. Em seguida, fizemos uma breve apresentação do gênero a respeito de sua estrutura rima, métrica, versos e estrofes. Logo após apresentamos o título do poema e pedimos para que eles se expressassem a respeito do que sentiam quando liam o texto ou se conseguiam assimilar a algo de sua vida, ou algum fato que pudesse usar como exemplo. Este momento foi proposto para que os alunos pudessem ter o primeiro contato com a estética do poema.

No momento da leitura sugerimos a leitura silenciosa do poema, aqui, propomos que eles realizassem a leitura quantas vezes achasse necessário, nossa intenção nesse momento foi que os alunos tivessem o deleite de perceber no ato da leitura a sonoridade entre os versos, compreendessem o vocabulário existente no poema, e que também pudessem usufruir da função sentimental que o poema nos proporciona. Após o primeiro momento da leitura, realizamos a leitura em voz alta, nesse momento os alunos se disponibilizaram para que lessem os versos em voz alta e entres se organizaram para que cada um deles pudesse realizar a leitura.

Na atividade de pós- leitura, sugerimos que os alunos destacassem os versos que mais lhe chamaram a atenção de alguma forma no momento da leitura ou que tivessem causado algum tipo de sentimento. Em seguida sugerimos uma discussão sobre o que foi destacado. Nesse momento da atividade, aproveitamos para que eles pudessem se expressar sobre o que lido e selecionado por eles, possibilitando a prática do idioma e a interação literária com o poema.

A poesia é um gênero que tem em sua essência despertar os sentimentos, ela trabalha de forma subjetiva em cada leitor. É a partir desse pressuposto, de que os leitores têm sensações subjetivas, de que poesia traz aspectos únicos que escolhemos o poema *Si el hombre pudiera decirlo que ama* do Luis Cernuda. Pretendíamos a partir do som, trabalhar a oralidade, mas de uma forma como eles se envolvessem na obra e não apenas uma leitura superficial, mas sim, interativa, no qual os alunos se envolvessem com o idioma e com o efeito que a poesia proporciona ao leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado desse trabalho, percebemos a importância de trabalhar a literatura nas aulas de língua espanhola, em especial a poesia, uma vez que pudemos comprovar que é possível ensinar esse idioma a partir da leitura de poemas, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da oralidade através da prática da leitura. Esperamos que nossa proposta de trabalho possa servir de apoio para professores e alunos de língua espanhola e, contribuir para possíveis pesquisas na área de ensino e literatura.

REFERENCIAL

CANDIDO, Antonio. “Direito à Literatura”. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo – Rio de Janeiro: Duas Cidades – Ouro Sobre Azul: Janeiro 2004. 4ª ed, reorganizada pelo autor. p. 169-191.

CERNUDA, Luis. Si el hombre pudiera decir lo que ama. Disponível em: <<http://palabravirtual.com/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2014.

COUTINHO, Afrânio. “Que é Literatura e como ensiná-la?” In: _____. *Notas de teoria literária*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 24-31.

ELIOT, T. S. De poesia e poetas. São Paulo: Brasiliense, 1991. (p. 25-37).

MENDES, Murilo. “Poesia da sala de aula: Por quê?” In: PINHEIRO, H. (Org.). *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007. p. 17-24.

PINHEIRO, H. “A abordagem do poema na prática de ensino: Reflexões e propostas” In: _____. *Prática de língua e literatura no ensino médio: olhares diversos, múltiplas propostas*. Campina Grande: Bagagem, 2012. p. 85-115.

SILVA, F.E. JESUS, G. W. Como e por que trabalhar a poesia na sala de aula. *Revista Graduando*, Feira de Santana, vol.2, nº 2, jan/2011. Disponível em <<http://www2.uefs.br/>>. Acesso em 18 de set 2014

ANEXO

Si el hombre pudiera decir lo que ama

(Luis Cernuda)

Si el hombre pudiera decir lo que ama,
Si el hombre pudiera levantar su amor por el cielo
Como una nube en la luz;
Si como muros que se derrumban,
Para saludar la verdad erguida en medio,
Pudiera derrumbar su cuerpo, dejando sólo la verdad de su amor,
La verdad de sí mismo,
Que no se llama gloria, fortuna o ambición,
Sino amor o deseo,
Yo sería aquel que imaginaba;
Aquel que con su lengua, sus ojos y sus manos
Proclama ante los hombres la verdad ignorada,
La verdad de su amor verdadero.

Libertad no conozco sino la libertad de estar preso en alguien
Cuyo nombre no puedo oír sin escalofrío;
Alguien por quien me olvido de esta existencia mezquina,
por quien el día y la noche son para mí lo que quiera,
Y mi cuerpo y espíritu flotan en su cuerpo y espíritu
Como leños perdidos que el mar anega o levanta
Libremente, con la libertad del amor,
La única libertad que me exalta,
La única libertad porque muero.

Tú justificas mi existencia:
Si no te conozco, no he vivido;
Si muero sin conocerte, no muero, porque no he vivido.